

O JORNAL ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE DE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO BÁSICO

THE JOURNAL SCHOOL AS A POSSIBILITY OF INTERDISCIPLINARITY IN BASIC EDUCATION

Laizir Escarpenezi Rocha

Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência e Matemática – PCM. UEM
laizir_rocha@hotmail.com

Maria Cristina de Lima Rosa

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN.
UTFPR-Londrina
profmariacristina@outlook.com

Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha

UTFPR-Londrina
zenaiderocha@utfpr.edu.br

Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior

UEM-DCI-PCM
juniormagalhaes@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem como finalidade apresentar o jornal escolar como forma de envolver as disciplinas de Ciências, Arte e Língua Portuguesa em uma perspectiva interdisciplinar e, assim, possibilitar um ensino menos fragmentado e mais contextualizado. Esse propósito se desdobra em outros, como incentivar os alunos à leitura e à produção de textos e proporcionar aos alunos o contato com diferentes ferramentas de aprendizagem, neste caso, o jornal escolar. Para isso será utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, buscando autores que apoiem a prática interdisciplinar e o uso do jornal escolar. O objetivo do artigo é propor o jornal escolar como um produto educacional que pode auxiliar no desenvolvimento de práticas interdisciplinares entre as disciplinas já mencionadas. A elaboração e a produção de um jornal escolar como o ponto de partida para um projeto pode impactar de forma positiva no aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Jornal escolar; interdisciplinaridade; arte; ciências; língua portuguesa.

Abstract

This article aims to present the school newspaper as a way to involve the disciplines of Science, Art and Portuguese Language in an interdisciplinary perspective, and thus, to provide a less fragmented and more contextualized teaching. This purpose is deployed in more specific ones such as encouraging students to read and produce texts and to provide students with contact with different learning tools, in this case, the school newspaper. For this, the methodology of bibliographic review will be used, seeking authors who support the interdisciplinary practice and the use of the school newspaper. The purpose of the article is to propose the school newspaper as an educational product that can help in the development of interdisciplinary practices among the disciplines already mentioned. The elaboration and production of a school newspaper as the starting point for a project that can positively impact students' learning.

Keywords: School newspaper; interdisciplinarity; art; sciences; portuguese language.

1. INTRODUÇÃO

Ao ponderar as mudanças no processo de ensino-aprendizagem, a legislação brasileira, representada nas Diretrizes Curriculares (DCEs) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ressalta a adoção de estratégias de ensino voltadas à integração dos saberes, na busca de ações e práticas pedagógicas desenvolvidas na perspectiva interdisciplinar. Desta forma, a prática interdisciplinar propõe um eixo integrador pois, parte de uma necessidade que vem dos professores e dos alunos para explicar, compreender, transformar algo que, sozinha, uma disciplina não consegue fazer.

Nesta perspectiva, é importante refletir sobre o papel do educador diante dos novos rumos da educação, “[...] trabalhar de forma interdisciplinar é superar a fragmentação dos conteúdos e ocupar-se com os fenômenos em sua globalidade [...], ser interdisciplinar é contextualizar o ensino” (MORAES, 2008, p. 23). Assim, cabe ao professor buscar diferentes meios e estratégias que enriqueçam sua prática pedagógica e contribuam efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, tem-se como objetivo apresentar uma proposta de atividade interdisciplinar mediante o desenvolvimento de um jornal escolar, visando especificamente incentivar os alunos à leitura, à pesquisa e à produção de textos; proporcionar a eles o contato com uma ferramenta pedagógica pouco usual e contribuir para a melhor compreensão de alguns conceitos de Ciências, Arte e Língua Portuguesa.

Desta forma, a metodologia para o artigo é a de revisão bibliográfica, tendo sido pesquisados para isso artigos, documentos oficiais, revistas e livros. A revisão de literatura ou revisão bibliográfica tem como mote a estruturação de uma contextualização para o problema, e uma investigação das oportunidades que oferecem a literatura (ALVES-MAZZOTTI, 2002).

2. A INTERDISCIPLINARIDADE E O JORNAL ESCOLAR

No ensino fundamental as disciplinas de Arte, Ciências e Língua Portuguesa oportunizam aos educandos conhecimento científico que contribuem para a compreensão do mundo e suas transformações. Visando à formação do cidadão como ser pensante, crítico, capaz de participar ativamente da sociedade, interpretar e discutir sobre questões pertinentes ao mundo científico.

De acordo com Pozo (2009), as questões do dia a dia devem estar presentes no ensino de maneira que os conhecimentos prévios ou o senso comum se comuniquem com as atitudes

investigativas e de interpretação e reinterpretação do mundo em que vive por meio de um ponto de vista científico.

O saber científico não se encontra apenas na escola ou nos laboratórios. Na percepção de Oliveira (2014), a transposição do saber científico para a vida cotidiana do aluno fica tanto mais fácil quando o aluno é capaz de formar seu pensamento articulando uma ideia a outra, utilizando para isso competências como relacionar, interpretar e comparar, que devem ser constantes quando se faz a construção do conhecimento científico.

Neste contexto, por meio da mediação realizada pelo professor, quanto mais relações conceituais interdisciplinares e contextuais o estudante puder estabelecer, maior a possibilidade de construção e reconstrução de significados e de ampliar seu desenvolvimento cognitivo. Assim, o estudante constrói significados cada vez que estabelece relações substantivas e não arbitrárias entre o que já conhece e o que aprende de novo (PARANÁ, 2008a).

De acordo com as (DCEs), a disciplina de Arte tem uma potente característica interdisciplinar que possibilita a recuperação da unidade do trabalho pedagógico, pois seus conteúdos de ensino ensejam diálogos com a História, a Filosofia, a Geografia, a Ciências, a Sociologia, a Literatura, etc. As Diretrizes Curriculares Escolares de Arte preconizam um diálogo interdisciplinar longe do que foi entendido outrora na pedagogia dos projetos. Na verdade, esta é uma questão epistemológica e concretiza-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas corroboram para percepção desse conteúdo (PARANÁ, 2008b).

O ensino norteado pela interdisciplinaridade, no campo das Ciências e da Arte, entre outras disciplinas, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentada sobre a construção de conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os fragmentos encontrados durante o percurso da história da humanidade.

Para Fazenda (2002, p. 15), “[...] o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois, o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas”. Portanto, desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar, para superar suas limitações. Corresponde, pois, a reconhecer que a ordem da ação não está presidida por um só critério, não é perfeita, mas é produzida pela confrontação de diferentes pontos de vista, num diálogo permanente, por vezes, incompatíveis.

Nas aulas de Arte, assim como nas de Ciências, existem conteúdos temáticos que permitem o diálogo entre as disciplinas numa abordagem de encaminhamento metodológico

orgânico, onde o conhecimento, as práticas e a fruição artística e científica estejam presentes para a construção do conhecimento escolar. Nesta perspectiva, para o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar, é fundamental que haja diálogo, engajamento, participação dos professores, na construção de um projeto comum voltado para a superação da fragmentação do ensino e de seu processo pedagógico.

Da mesma forma, a disciplina de Língua portuguesa visando aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos, também fazem uso da interdisciplinaridade. É nesse contexto que a disciplina pode promover, por meio de uma gama de textos temáticos, o letramento do aluno, assim poderá desenvolver-se nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita.

Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa possibilita oportunizar ao educando a prática, a discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais como a jornalística, a literária e a publicitária, por exemplo (PARANÁ, 2008c).

Considerando o contexto descrito, faz-se necessário que o professor busque por diferentes estratégias e ferramentas pedagógicas, nas quais haja uma articulação ativa entre as distintas áreas de ensino. Deste modo, Funari (2010) propõe que se trabalhe em sala de aula com estratégias e recursos que busquem incentivar a atividade intelectual. Assim, o jornal escolar torna-se uma ferramenta para promover a articulação entre as três disciplinas visto que une os conceitos de Ciências e Arte num formato de texto que a disciplina de Língua Portuguesa deve ofertar ao educando e pode ser um instrumento essencial para a formação do leitor e do desenvolvimento do aluno.

O jornal ganhou novos contornos e maior importância com renovação do currículo e das metodologias de ensino operada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), DCNs, visto que o jornal tem se mostrado ferramenta importante quando se trata de projetos educacionais e formas interdisciplinares de abordagem.

Portanto, mais que uma atividade corriqueira, a produção de um jornal escolar envolve os alunos de forma individual e também coletiva, oportunizando melhorias no processo de ensino e principalmente na qualidade da aprendizagem. O pedagogo Celestin Freinet, já apontava o jornal como uma forma de promover na criança a vontade de escrever, pois, ela sabia que o que escrevesse, poderia ser lido no jornal produzido por ela mesma, tanto por colegas como pais e professores. Desta forma, a criança sente a necessidade de expandir seu pensamento e de dar forma às suas expressões (FREINET, 1974).

Quando temos o hábito da leitura, seja ela do jornal ou de outras formas de texto, a escrita torna-se muito mais fácil, pois é notório que quem lê mais, escreve melhor. Mesmo sabendo que as redes sociais, com grande eficácia, repercutem pautas, denúncias e reportagens, podemos perceber que, a maioria delas nasceram nas redações dos jornais e revistas. Por isso, a recomendação do uso do jornal escolar como forma de incentivar a autoria de textos torna-se válida, pois o jornal tem uma importância social e em sala de aula, é de fácil efetivação. Desta forma, permite aos alunos uma atitude de protagonismo e autoria (BONINI, 2011).

O contexto interdisciplinar da produção do jornal escolar proporciona ao aluno uma possibilidade de perceber-se parte do processo ensino-aprendizagem onde ele pode deixar de ver-se como mero espectador nesse processo.

3. POTENCIALIDADES DO JORNAL ESCOLAR

A produção de textos pode ser uma das opções de consolidação de saberes, haja vista que é uma forma de expressão e que demonstra uma conclusão a respeito de algo e, dessa forma, um modo de olhar mais crítico (TAJRA, 2001). Assim, com o jornal escolar, os alunos têm a oportunidade de melhorar habilidades como as de pesquisa, correção e crítica, pois, para produzir um texto, é necessário que se estude um tema sob vários ângulos, proporcionando o trabalho com vários gêneros textuais. Os exercícios de redação, ortografia e gramática também estão presentes no percurso da produção do jornal escolar.

Várias seções podem compor o jornal, como: Cultural, que pode trazer temas relacionados à música, como sugestões de músicas ou comentários sobre elas, inclusive através de entrevistas, temas como cinema, dança, teatro ou artes visuais; Esportes, tanto os esportes que se praticam na escola quanto esportes menos conhecidos ou que tem um caráter mais regionalista; Games, podem ser dicas de jogos, ou mesmo temas como o mundo dos Cosplay; Ciência e tecnologia, curiosidades e informações; e o Mural, criações dos alunos como desenhos ou músicas, por exemplo, entre outras seções. Diante do exposto, o jornal pode configurar-se como forma de integração sociocultural entre os membros tanto da escola como da comunidade escolar, visto que é uma forma de debater problemas e também da promoção de descontração e cultura.

Frente ao que foi relatado, algumas questões precisam ser pensadas para que haja

sucesso do projeto jornal escolar. Definir a periodicidade do jornal como mensal, implica em compreender que poderia acarretar em uma correria que não seria positiva para a realização de um bom trabalho. Dessa forma, um tempo muito curto entre as edições poderia prejudicar o projeto pela sobrecarga de trabalho. Por outro lado, se o período entre as edições for muito longo, um jornal semestral, por exemplo, também ficaria prejudicado, talvez por cair no esquecimento. Também deve se refletir sobre o número de páginas, pois é importante que todos os alunos tenham a oportunidade de participar de alguma seção em um período de tempo relativamente curto. É necessário saber que para o sucesso do projeto, cada aluno deve receber um exemplar do jornal (FREINET, 1974).

O jornal escolar tem como potencialidade a valorização do trabalho do aluno e de suas opiniões e ideias. Entretanto isso não caracteriza a falta de supervisão ou de correção e orientação por parte do professor. Revisar e corrigir os conteúdos é necessário visto que sem que o professor aponte onde o aluno está errando, ele não irá evoluir e, dessa forma, poderá ficar exposto a constrangimentos.

Para a seleção das produções o professor deve ser crítico, porém, sensível à condição dos alunos. Deixar um aluno sempre excluído das publicações não é uma atitude a ser tomada pois isso pode acarretar em diminuição da sua autoestima. É importante que a vida cotidiana dos alunos e suas produções sejam valorizadas. Os próprios alunos podem ser os selecionadores das produções, que deverão passar por um processo de aprimoramento onde todos poderão opinar. Isso não significa que o produto final deva perder as características de quem o produziu (FREINET, 1974).

De acordo com Zanchetta Júnior (2009), o jornal escolar traz consigo várias formas de facilitar o trabalho em sala de aula como o exercício de investigação e compreensão do contexto escolar, o entendimento de uma forma de comunicação de prestígio social, estímulo à busca de referências e a atenção às suas próprias palavras, pois o aluno precisa entender que o produto de sua publicação poderá ter consequências, como a responsabilização por inverdades.

O guia do jornal escolar no programa Mais Educação do Governo Federal, em sua versão preliminar, propõe uma série de condutas para que se atinja o sucesso do projeto do jornal escolar. Entre elas a promoção dos direitos humanos e democráticos, o respeito às diferenças culturais e de gênero, assim como sexuais étnicas, religiosas, entre outras. O documento também faz referência aos textos que podem atingir a dignidade das pessoas, como as piadas preconceituosas (RAVILOLO, 2010). Diante disso, reitera-se a possibilidade das

práticas interdisciplinares na construção do jornal escolar, visto que as condutas propostas pelo referido guia permeiam todas as disciplinas.

Como potencialidades para o trabalho entre as disciplinas de Ciências, Arte e Português pode-se sugerir como exemplo, o uso dos recursos naturais, como o solo, que é conteúdo de Ciências, podem ser discutidos também em Arte, já que a disciplina faz uso do solo em alguns trabalhos como os de modelagem em argila, tudo isso pode ser integrado num gênero textual de notícia ou de reportagem de jornal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e a produção de um jornal escolar como o ponto de partida para um projeto pode impactar de forma positiva no aprendizado dos alunos. Nesse sentido, ver o texto escrito por eles, sendo lido, tanto por seus pares quanto por outras pessoas pode refletir num aumento da autoestima.

A prática interdisciplinar também colabora para que o aluno consiga perceber-se inserido num contexto, onde, os diferentes conceitos de disciplinas distintas estão interligados, assim como está disposto nos documentos oficiais que norteiam a educação básica brasileira.

Além disso, a prática da utilização do jornal escolar pode ser importante ferramenta pedagógica para estimular à leitura e a escrita. A compreensão dos conceitos ligados às disciplinas de Artes, Ciências e Português também deverá ocorrer durante o processo de produção do jornal escolar, fazendo com que, além da aquisição dos novos conceitos, os alunos sintam-se pertencentes e colaboradores do projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BONINI, Adair. Jornal Escolar: gêneros e letramentos midiáticos no ensino-aprendizagem de linguagem. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte. V.11, n.1, p.149-175, 2011. Disponível em: <scielo.br/pdf/rbla/v11n1/v11n1a09.pdf>. Acesso em: 16 de jun de 2017.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social.** (2006): n22a09.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Loyola, 2002.

FREINET, Celestin. **O JORNAL ESCOLAR**. São Paulo: Ed. Editorial Estampa, 1974

FUNARI, Pedro Paulo. A renovação da história antiga. In: KARNAL, Leandro (org) **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

MORAES, R. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. In: GALIAZZI, M. et al (orgs.). **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí: UNIJUÍ, 2008. (Coleção Educação em Ciências).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Ciências**. Curitiba: SEED/SUED, 2008a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Arte**. Curitiba: SEED/SUED, 2008b.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED/SUED, 2008c.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, GÓMEZ, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Porto Alegre: Artmed, v. 5, 2009.

DE OLIVEIRA, Thais Benetti; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Colocações de uma proposta de ensino e aprendizagem interdisciplinar e contextualizada sob a perspectiva de uma professora de biologia: possibilidades de elaboração e avaliação de um trabalho coletivo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 19, n. 3, p. 541-551, 2014.

RAVIOLO, Daniel. **Guia Do Jornal Escolar No Programa Mais Educação**. Fortaleza, Comunicação e Cultura. 2010. Disponível em <http://comcultura.org.br/wp->
Arquivos do MUDI, v 21, n 03, p. 132-141, 2017

content/uploads/2010/04/guia-do-jornal-escolar-versaoweb.pdf Acesso: 21/06/2017

SPONHOLZ, Simone. O professor mediador. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR**, v.6, n.2, p. 206, jul/dez, 2003

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo, SP. Editora: Erica, 2001.

ZANCHETTA JR., Juvenal. **Professor dá dicas de como fazer e usar um jornal na escola**, Entrevista ao portal do professor do MEC, 29/09/2009 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=809>. Acesso 21/06/2017.